

**INSTITUTO BATISTA DE ENSINO SUPERIOR DE ALAGOAS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FUTEBOL FEMININO ESCOLAR: NA LINHA DO IMPEDIMENTO.**

MACEIÓ-AL  
2014

**CLAUDIVÂNIA DA SILVA SANTOS**

**LUCIANA FERREIRA GALDINO**

**FUTEBOL FEMININO ESCOLAR: NA LINHA DO IMPEDIMENTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física do Instituto Batista de Ensino Superior de Alagoas elaborado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Educação Física.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup>. Esp. José Mário Tenório Pereira

MACEIÓ-AL  
2014

**INSTITUTO BATISTA DE ENSINO SUPEIROR DE ALAGOAS**

**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**FUTEBOL FEMININO ESCOLAR: NA LINHA DO IMPEDIMENTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física do IBESA–Instituto Brasileiro de Ensino Superior de Alagoas elaborado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Educação Física.

Aprovado em:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Ms. Nilson Monteiro Neri

Presidente

---

Profº. Esp. José Mário Tenório Pereira - Orientador

Orientador

---

Convidado

## DEDICATORIA

*Dedicamos este trabalho a todos que  
contribuíram direta ou indiretamente em  
nossa formação acadêmica.*

## AGRADECIMENTOS – LUCIANA FERREIRA GALDINO

Acima de tudo a Deus por me proporcionar esta oportunidade maravilhosa chamada “vida”.

A meus pais e toda minha família que durante toda a minha vida me deram todo o amor, apoio e condições para a realização dos meus estudos.

## AGRADECIMENTOS – CLAUDIVÂNIA DA SILVA SANTOS

Agradeço a Deus por ter me dado  
saúde e força para superar as dificuldades.  
Aos meus pais, que me deram apoio,  
incentivo nas horas difíceis, de  
desânimo e cansaço.

## **FUTEBOL FEMININO ESCOLAR: NA LINHA DO IMPEDIMENTO**

### **RESUMO**

Dentro das complexidades impostas, o objetivo é analisar a situação do futebol feminino dentro do contexto escolar, procurando identificar quais são as modalidades oferecidas e qual a expectativa das alunas quanto a esta prática. O espaço destinado à prática esportiva ainda é predominante masculinas, sendo assim um dos empecilhos para essa expansão da prática do futebol. Para alcançar as finalidades do trabalho utilizou-se de uma pesquisa de natureza qualitativa do tipo exploratória uma vez que se procura conhecer aspectos relativos sobre uma dada realidade. Na Educação Física Escolar, enquanto o futebol constituía-se no principal, quando não o único, conteúdo das aulas dos meninos, às meninas eram oferecidos jogos e brincadeiras infantis e entre as modalidades esportivas podia-se encontrar o voleibol, o basquetebol e o handebol. O presente estudo teve por objetivo analisar a situação do futebol feminino dentro do contexto feminino no Brasil. Para melhor compreendermos este processo de transição, torna-se necessário à conceituação e algumas reflexões com relação à prática do futebol feminino no Brasil. Partindo-se destes pressupostos, o presente estudo procura realizar uma abordagem preliminar com relação à prática do futebol pelas meninas nas aulas de Educação Física e em outras situações dentro do ambiente escolar. A prática do futebol pelas meninas constitui-se no tema central do presente estudo, por se tratar de uma conquista recente e ainda pouco estudada.

**Palavras-chave:** Futebol Feminino. Educação Física. Escolares.

## **FOOTBALL FEM SCHOOL: THE PREVENTION OF LINE**

### **ABSTRACT**

Within the imposed complexities, the objective is to analyze the situation of women's football within the school context, trying to identify what are the modalities offered and what the expectations of the students on this practice. The space devoted to sports practice is still prevalent male, therefore one of the obstacles to this expansion from soccer practice. To achieve the purposes of the work we used a qualitative research of exploratory as it seeks to know aspects of a given reality. In physical education, while the football constituted in the main, if not the only, content classes of boys, girls children's games and activities were offered and among the sports one could find volleyball, basketball and handball . This study aimed to analyze the situation of women's football within the female context in Brazil. To better understand this process of transition, it is necessary to conceptualization and some thoughts regarding the practice of women's football in Brazil. Starting from these assumptions, the present study seeks to conduct a preliminary approach to soccer practice by girls in Physical Education and in other situations within the school environment. The practice of football for girls-is the focus of this study, because it is a recent conquest and still little studied.

**Key-Words:** Football Women. Fitness. School.



## SUMÁRIO

<b>1.0 INTRODUÇÃO</b> .....	10
1.1. PROBLEMA.....	11
1.2 OBJETIVOS.....	11
1.3 JUSTIFICATIVA .....	11
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	12
2.1 O FUTEBOL FEMININO.....	12
2.1.1 O Futebol feminino no Brasil.....	12
2.1.2 O Futebol feminino: uma questão de gênero.....	13
2.2.1 O Esporte Escolar.....	14
2.2.2 O Futebol feminino na Escola.....	15
<b>3. O FUTEBOL E A EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	16
3.1 O Futebol enquanto conteúdo da Educação Física .....	16
3.2 O jogar Futebol na Escola.....	17
3.3 Futebol: Mídia e a Escola .....	18
3.4 O Universo simbólico do Futebol e a Escola.....	19
<b>4. METODOLOGIA</b> .....	20
4.1 Delimitação do Estudo.....	20
4.2 Natureza do Estudo.....	20
4.3 Tipologia do Estudo.....	21
4.4 População amostra.....	21
4.5 Instrumentos para coletas de dados.....	22
4.6 Resultado.....	22
<b>5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	23
5.1 Procedimentos de análises de dados.....	23
<b>5.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	24
5.3 Categorias para as análises dos dados .....	24
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	31
<b>7. REFERÊNCIAS</b> .....	34
<b>APÊNDICE</b> .....	36

## 1. INTRODUÇÃO

Por sua popularidade, e característica, o Futebol encontra-se representado em todas as esferas da sociedade, sendo utilizado para diferentes finalidades. No âmbito escolar, apesar de suas possibilidades educacionais, sua prática ainda tem limitações, haja vista que nem mesmo os órgãos governamentais ligados à educação incentivam a sua prática ao nível escolar.

No que se refere à prática do Futebol feminino no âmbito escolar, as dificuldades ainda são maiores haja vista a falta de oportunidade de prática, proveniente de certa tendência à exclusão das meninas, bem como por representar um fator de competição dos espaços de prática, que no âmbito escolar é muito escasso. Entretanto, observa-se que as meninas a cada vez mais estão aderindo à modalidade de Futsal, fato que pode ser constatado pela participação de inúmeras escolas em competições escolares.

Neste sentido, o eixo norteador do presente trabalho consiste em conhecer as reais dificuldades que impedem a prática do Futebol feminino no âmbito escolar. Para tal, será realizado um estudo do tipo exploratório e de natureza qualitativa, mediante um estudo de caso em uma das escolas pertencentes ao Complexo Educacional Antônio Gomes de Barros (CEAGB), que adote oferta o Futsal como modalidade esportiva.

A escolha do CEAGB justifica-se pelo fato de possuir em sua estrutura diversos campos de Futebol. A população amostra será composta por 5 praticantes da modalidade de Futsal da categoria infantil, bem como o professor da respectiva modalidade. Como instrumento para a coleta de dados será utilizada a entrevista, através de um questionário composto por questões semiestruturadas. Para a coleta de dados será utilizada a técnica de análise de conteúdo, mediante a categorização dos dados para a sua posterior interpretação.

No sentido sistematizar as ideias contidas ao longo do texto, a apresentação trabalho está estruturada da seguinte forma; o capítulo I destina-se a apresentar o que o tema e problema da pesquisa, o capítulo II destinado a fundamentação teórica do que em linha gerais aborda a literatura acerca do Futebol feminino e sua relação com a escola. O capítulo III destina-se ao delineamento da metodologia utilizada na pesquisa. Por sua vez, o capítulo IV é realizado as análises e interpretação dos dados coletados, e por fim no capítulo V serão apresentadas as considerações finais.

## **1.2 PROBLEMA**

- Que fatores impedem a prática do Futebol feminino no contexto escolar?

## **1.3 OBJETIVOS**

### **1.3.1 GERAL**

- Identificar fatores que impedem a prática do Futebol no âmbito escolar.

### **1.3.2 ESPECÍFICOS**

- Caracterizar o contexto da prática do Futebol feminino no âmbito escolar;
- Refletir sobre o contexto da prática do Futebol no âmbito escolar;
- Inferir a respeito das possibilidades de prática do Futebol feminino no âmbito escolar.

## **1.4 JUSTIFICATIVA**

O presente trabalho tem sua importância na medida em que ao conhecer os possíveis fatores que contribuem para impedir a prática do Futebol no âmbito escolar, possam contribuir com a comunidade acadêmica de um modo em geral, com subsídios que de alguma forma possam minimizar a falta da oferta do Futebol feminino enquanto modalidade esportiva.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O FUTEBOL FEMININO**

#### **2.1.1 O Futebol feminino no Brasil**

A relação da mulher com o Futebol insere-se no próprio desenvolvimento do Futebol no Brasil. Desde seus primórdios a presença feminina já se fazia presente nas arquibancadas que em sua opinião se transformou em um verdadeiro encontro social. (PEREIRA, 2000)

Embora que as mulheres brasileiras tenham praticado o Futebol desde os primórdios do século XX, o fato político que marcou a inclusão das mulheres nos esportes teve seu início apenas no final da década de 70, quando se estabelecem novas bases para a organização do esporte no país, fazendo com que, em 1979, fosse revogada a deliberação do Conselho Nacional de Desportos que vedava a prática do futebol e do futebol de salão pelas mulheres. (GOELLNER, 2005).

A década de 80 marca a estruturação do Futebol feminino através do surgimento de vários times femininos, e segundo Salles et al. (1996 apud Darido, 2002) afirmam que no ano de 1981 no Rio de Janeiro ocorreu fundação da primeira liga de futebol feminino do Estado e que muitos campeonatos que se seguiram eram patrocinados por diferentes empresas. Desta forma, não é possível separar o início do futebol feminino dos investimentos realizados no esporte pela iniciativa privada, sendo que em 1987, a CBF já havia cadastrado 2 mil clubes e 40 mil jogadoras.

O ano de 1998 culminou com a organização do Campeonato Estadual e da participação da primeira seleção nacional que conquistou o terceiro lugar no inédito Mundial da China. (DARIDO, 2002). Um aspecto importante no contexto do início da prática do futebol feminino no Brasil trata-se da importância da mídia, como afirma Darido (2002), “não é possível deixar de lado o papel desempenhado pela mídia, especificamente, da Rede Bandeirantes, que teve papel decisivo no fortalecimento e divulgação desta modalidade no Brasil”.

Nos dias atuais as dificuldades ainda persistem que vão desde as questões estruturais, bem como ainda está presente na sociedade certa discriminação com a mulher que mostra um interesse na prática do Futebol. (CAPRARO; CHAVES, 2007).

Portanto, ao longo de seu processo histórico o futebol feminino possibilitou diferentes apropriações por parte das mulheres. Se por um lado, sua inserção no futebol pode ser observada como uma atitude transgressora porque as mulheres fizeram valer suas aspirações, desejos e necessidades, enfrentando um universo caracterizado como próprio do homem, por outro, pode significar uma adaptação aos valores e práticas comuns a esse esporte visto que, em algumas situações, essa inserção esteve atrelada a afirmação de uma representação hegemônica de feminilidade “medida”, como se pode esperar, pela aparência dos corpos das jogadoras. (GOELLNER, 2005).

### **2.1.2 O Futebol feminino: uma questão de gênero**

A expressão ‘futebol é coisa para macho’ ecoa sempre quando o assunto é Futebol feminino em espaços de socialização masculina, refletindo a ideia de que o futebol é ainda um universo de hegemonia masculina e que a inserção das mulheres neste espaço significa uma ameaça a esta hegemonia. (RODRIGUES; DEVIDE, 2009). Ao analisar as questões do Futebol feminino no Brasil, encontra-se uma série de fatores que indicam uma desigualdade em especial a participação das mulheres no Futebol.

A trajetória histórica da mulher no Futebol, denota-se que a sua inclusão se deu sob preconceitos e proibições. O espaço eminentemente masculino da prática tem suas raízes na própria construção das sociedades. Rodrigues & Devidé (2009) enfatizam que tais argumentos foram construídos a partir dos mitos sobre a fragilidade feminina e a masculinização do corpo, apoiados pelos higienistas e eugenistas da época, alegando-se como justificativa à contraindicação de ‘esportes que exigiam muito esforço físico’, reservando às mulheres, atividades que evidenciavam as qualidades femininas.

Quando o assunto trata-se do distanciamento da mulher do Futebol alguns aspectos devem ser considerados, tais como: o preconceito e a falta de visibilidade das jogadoras. O preconceito é produto de uma sociedade patriarcal, na qual há distinção de experiências motoras entre meninos e meninas e o sexismo nos esportes, contribuindo para a generificação de modalidades como masculinas e femininas. Enquanto a falta de visibilidade é um subproduto do

primeiro, pois a sociedade tende a dar visibilidade somente ao que considera adequado aos seus pressupostos. (DEVIDE et al, 2008).

Para Pereira & Fonseca, (2011) o preconceito de gênero está relacionado com a diferença de estereótipos e se dá muitas vezes dentro e fora do campo. Como já foi exposto anteriormente e Saraiva (2005) expressa muito bem, são advindos da própria cultura moldada pela sociedade, provocando de maneira implícita o preconceito ao dizer “que o futebol é coisa pra “macho””. Essas expressões são usadas na maioria das vezes por homem,

Enquanto o preconceito sexual, que está diretamente relacionado com o preconceito de gênero e que segundo os autores Goellner (2003); Goellner (2007); Goellner (2009); Teixeira Jr (2006); Oliveira (2008) e Vasconcelos (2009), é um mais vivenciados no futebol feminino. Exemplificando, fica nítido a situação, quando mulheres praticantes do futebol são estereotipadas como homossexuais, pela suposta perda da feminilidade. No trecho de Goellner (apud OLIVEIRA, 2008, p. 15) pode-se notar algumas ações que defrontam as características da mulher.

Diante disso, para que as mulheres pudessem ser reinseridas no âmbito esportivo, teriam que lutar e enfrentar paradigmas que foram sendo criados pela sociedade e que caracterizavam a mulher puramente feminina, e com características inadequadas para a prática de alguns esportes (TEIXEIRA JÚNIOR, 2006, P.16).

As análises dos dados relativo a categoria 3 - Prática do Futebol na Escola revelaram que 40% dos entrevistados enfatizam aspectos relacionados à falta de espaço apropriado para a prática, por sua vez, 20% dos entrevistados enfatizam aspectos relacionados à falta de liberação do espaço, indicam outros 20% que se relaciona a falta de interesse por parte daqueles que tomam a decisão da oferta da modalidade e finalmente 20% não sabe informar.

### **2.2.1 O Esporte Escolar**

Atualmente o futebol vem adquirindo espaço e importância cada vez mais no ambiente escolar, em nossa sociedade, basta olhar á nossa volta para que comprovemos isto verificando o espaço deixado pela mídia, constatamos que a maioria das revistas de atualidades e jornais de grande circulação no País apresenta cadernos ou seções dedicadas a ele.

Os canais abertos de televisão possuem desde blocos nos telejornais, até programas diários, semanais ou internacionais especializados em esportes. É uma atividade que envolve muito

dinheiro e movimenta a indústria de lazer, turismo, roupas, equipamentos esportivos, alta tecnologia e pesquisas científicas.

O esporte moderno surgiu na Inglaterra, berço do Capitalismo, no final do século XIX, a mesma época da Revolução Industrial. O futebol, o atletismo moderno e o rúgbi surgiram nesta época.

Esporte é um fenômeno sociocultural, que envolve a prática voluntária de atividade predominante física competitiva com finalidade recreativa, educativa ou profissional, e predominantemente física não competitiva com finalidade de lazer, contribuindo para a formação, desenvolvimento e aprimoramento físico, intelectual e psíquico de seus praticantes e expectadores.

Focalizado na escola, tem por finalidade democratizar e gerar cultura pelo movimento de expressão do indivíduo em ação como manifestação social e de exercício crítico da cidadania, evitando a exclusão e a competitividade exacerbada.

### **2.2.2 O Futebol feminino na Escola**

A mulher era vista como naturalmente afeita às prendas do lar e o homem como forte e protetor. Com o advento das guerras mundiais, as mulheres foram conquistando mais espaço como força de trabalho nas fábricas. Aos poucos, outros discursos questionam se esses papéis são naturalmente postos, proporcionando olhares mais atentos às diferenças.

Assim, podemos perceber como culturalmente o papel da mulher vem sendo transformado a partir de uma pluralidade de discursos (médico, religioso, da mídia etc.). A participação feminina nos desportos cresce a olhos vistos em todos os níveis (dos escolares aos competitivos), mostrando o quanto se tem a lucrar com seu incentivo e sua prática.

A Cultura representa as práticas e representações de uma sociedade. Os estudos da Cultura nos auxiliam a compreender como os discursos sobre gênero, sexualidade sempre estiveram presentes na história humana. Autores como Michel Foucault (que dedicou parte de seus trabalhos para o estudo da sexualidade e das relações de poder) mostram que mecanismos de poder estão intimamente ligados à formação dos sujeitos. No início do século XIX, por exemplo, o discurso médico ganha força e passa a ter *status* de ‘verdade’. Vai se intensificando o que Margareth Rago chama de “colonização da mulher”, em que o modelo imaginário de família criado pela sociedade burguesa era imposto. Assim,

a promoção de um novo modelo de feminilidade, a esposa-dona-de-casa-mãe-de-família e uma preocupação especial com a infância, percebida como riqueza em potencial da nação, constituíram as peças mestras deste jogo de agenciamento das relações intrafamiliares”

(Rago, 1985, p. 62).

### **3. O FUTEBOL E A EDUCAÇÃO FÍSICA**

#### **3.1 O Futebol enquanto conteúdo da Educação Física**

A Educação Física Escolar enquanto disciplina deverá ser abordada de forma articulada, consciente e comprometida com o aluno e com as finalidades educacionais. Tem por finalidade o desenvolvimento e a formação integral dos seus alunos, onde corpo e mente seja visto como uma unidade, pois, o homem não é só corpo e muito menos só intelecto, ele deve ser considerado como um todo, perfeito e abrangente, que pensa, sente e executa. (BRASIL, 1988)

Neste sentido, a prática pedagógica no âmbito da Educação Física na escola no que se refere à metodologia das aulas, avaliação do processo ensino-aprendizagem e organização dos conteúdos, adequar-se às objetivos propostos de forma a contribuir para alcançar as finalidades educacionais.

No que se refere ao conteúdo Esporte e mais particularmente o Futebol, este enquanto manifestação esportiva revela-se como de maior aceitação por parte da clientela estudantil. Por seu valor pedagógico, deve ser abordado pedagogicamente no âmbito escolar num contexto mais amplo de suas possibilidades não se limitando exclusivamente aos aspectos restritos das técnicas, mais ampliando suas possibilidades com a finalidade de contribuir com a formação dos sujeitos.

Enquanto conteúdo da Educação Física a ser trabalhado na escola;

“o futebol tal como é concebido hoje deverá se apresentar como uma prática comprometida que leve o aluno a pensar a sua ação de maneira



crítica, autônoma, reflexiva e condizente com sua realidade, uma vez que o movimento que a criança realiza num jogo tem repercussões sobre várias dimensões do seu comportamento”.

No que se refere ao conteúdo Futebol nas aulas de Educação Física, Freire (1998), sugere que a prática pedagógica do futebol na escola deve aproximar-se do nível de competência pedagógica da rua. Para o autor, trata-se de trazer a cultura futebolística brasileira para dentro da escola, e que o ambiente escolar, consiste em um espaço propício para a sua reelaboração e ressignificação contribuindo assim para ampliar as possibilidades de prática.

### **3.2 O jogar Futebol na Escola**

Na pedagogia do ensino do Futebol no Brasil é corrente dizer o brasileiro já nasce com a bola no pé, que indica que os primeiros passos da aprendizagem ocorrem ainda no ambiente familiar e que depois alcança outro espaço livre que é a rua. Como diz Freire (1998), a rua é o espaço pedagógico que ensinou a milhares de brasileiros a jogar Futebol. Para Freire (1998), a pedagogia da rua consiste num saber jogar espontâneo, que permite o desenvolvimento de habilidades e capacidades necessárias ao Futebol. Por outro lado, no contexto escolar.

Por sua vez, na escola há orientação docente, que define o “certo e errado”, o que implica a um saber sobre o driblar, dominar, passar a bola, fazer gol, jogar a partir das regras institucionalizadas. Este saber jogar vincula-se a concepção de aprendizagem que enfatiza que prioriza a dimensão do fazer através da perfeição dos elementos isolados do jogo para a sua futura aplicação em situações do jogo.

Deste modo, segundo Santos (et.al, 2008), a lógica de ensino que é construído na Escola é a segregação discente, sustentada em uma lógica de ensino isolado com enfoque para a dimensão técnica. Para garantir um ensino de qualidade no contexto escolar:

“além de diversificar os conteúdos na escola é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, tratá-los nas três dimensões abordando os diferentes aspectos que compõem as suas significações. Ou Temas de

futebol na Educação Física seja, quando for tratar o futebol, ir além do fazer (técnicas e táticas), mas abordar a sua presença na cultura, as suas transformações ao longo da história, a dificuldade da expansão do futebol feminino (causas e efeitos), a mitificação dos atletas de futebol, os grandes nomes do passado, a violência nos campos de futebol, entre outras possibilidades”. (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2007).

Cabe, portanto, questionarmos quais seriam os aspectos referentes ao futebol que mereceriam receber um tratamento didático-pedagógico no sentido de contribuir para a proposta de formação de alunos críticos e autônomos na tarefa de ler e interpretar o mundo à sua volta.

### **3.3 Futebol: Mídia e a Escola**

O futebol é muito popular no Brasil, pode ser considerado um fenômeno de popularidade, passado de geração em geração e pela influência da mídia, que por sua vez visa lucrar com essa popularidade. Essas influências chegam à escola onde o futebol é muito solicitado pelos alunos nas aulas de educação física.

Segundo Dornelles e Neto (2003), a televisão impõe hábitos, buscando em comerciais o agir das pessoas, a partir daí transformando padrões de como se comportar no meio social passando a não dialogar o que é certo ou errado, assim havendo uma aceitação do que é imposto pela televisão, talvez seja isso o motivo do futebol feminino não ser transmitido, por não proporcionar tanto lucro quanto o futebol masculino.

Para Cardoso (2003) a mídia é uma das grandes criadoras desse processo, os jogadores ganham fama, virando mercadoria de consumo, fato esse que impõe o esporte como saúde e faz o aluno sonhar em ser jogador sem mostrar o lado negativo do futebol competitivo. Esse é um fator que deve ser considerado nas aulas de educação física, o aluno precisa gostar do futebol e não praticá-lo para obter fama e dinheiro, se isso vir há acontecer deverá ser uma consequência do esforço e dedicação no esporte.

Segundo Cardoso (2003), o professor é um intermediador de diálogo nas diversas formas de movimento, necessita de um questionamento do seu papel pedagógico na sala de aula, pois pode ocasionar consequências fora dela. O professor necessita ainda, de um agir pedagógico para desenvolver seu papel crítico, e não somente acompanhar o que é imposto, mas ajudar nas mudanças sociais.

### **3.4 O Universo simbólico do Futebol e a Escola**

No campo de estudo do rico universo simbólico do Futebol Busso & Daolio (2011) sugere que;

“Escola constrói seus saberes pautada mais em referenciais científicos; fora dela, saberes pautam-se mais no senso comum. Como a ação discente carrega em si fins e características de saberes referenciados cientificamente e no senso comum, ela constitui-se como elo de saberes escolares e extraescolares. Algo como: que querem seguir por um caminho cuja direção é distinta daquela acadêmico-escolar disposta em níveis sequenciais de ensino (básico, médio e superior). Esta dissociação conduz a uma outra. Para aprender a ser alguém no futebol é preciso conhecer alguém desta carreira, como sabem os próprios alunos”

Neste sentido, ao fazer da carreira futebolista se transformar em o sonho de obter rendimentos seguros e bens materiais mediante esse jogo perpassa por uma rede complexa de múltiplas esferas de ação e significação (família, comunidade, escola) que precisa ser esclarecida e refletida no ambiente escolar.

Portanto, a formação da cidadania pela Escola ainda através do Futebol ainda perpassa outros conteúdos e outras disciplinas que também são dignas de análises. Atingir a formação da cidadania pelo futebol escolar implica estabelecer negociação com uma posição intermediária desta rede complexa de múltiplas esferas de ação e significação: a ação discente, o elo de mediação entre contextos e saberes escolares e extraescolares, pois, conforme sugerem as análises, o futebol profissional no Brasil perpassa caminhos extraescolares, então faz-se necessária a negociação. Se esta negociação pode não garantir que a cidadania.

## **4. METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **4.1 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO**

A presente pesquisa trata-se de estudo de caso, realizado em uma escola pertencente ao CEAGB, cuja finalidade consiste em identificar os fatores que impedem a prática do Futebol no âmbito escolar.

### **4.2 NATUREZA DO ESTUDO**

Pela natureza da pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa do tipo exploratória uma vez que se procura conhecer aspectos relativos sobre uma dada realidade. Oliveira (2007, p.37) aponta que a abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa trata-se de um processo de reflexão e análise técnica para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação. Segundo o autor esse processo implica em estudos segundo a literatura pertinentes ao tema, observações, aplicação de questionário, entrevista e análise de dados, que deve ser apresentados de forma descrita.

Quanto à pesquisa do tipo exploratória Fonseca (2002, p.35) afirma que “este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo mais explícito a construir hipótese”.

### **4.3 TIPOLOGIA DO ESTUDO**

De acordo com as características da pesquisa será realizado um estudo do tipo exploratório de natureza qualitativa, através de um estudo de caso realizado em uma das escolas pertencentes ao Complexo Educacional Antônio Gomes de Barros (CEAGB). A escolha por uma escola do CEAGB justifica-se pelo fato de possuir em sua estrutura diversos campos de Futebol. Quanto ao critério de seleção da escola é que a mesma oferece o Futsal como modalidade esportiva. No que se refere ao estudo de caso, Fonseca (2002, p.33) aponta que:

É ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o “como” e o “por que” de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não procura intervir sobre o objeto, mas procura revelá-lo tal como ele percebe.

Conforme Fonseca (2002, p.33) o estudo de caso pode decorrer de acordo com perspectiva interpretativa, que procura compreender como é o mundo do ponto de vista dos participantes.

#### **4.4 POPULAÇÃO/AMOSTRA**

A população amostra será composta por 5 praticantes da modalidade de Futsal da categoria infantil, e do respectivo professor da modalidade. O critério de seleção da categoria infantil justifica-se por entender que nesta categoria as alunas se encontrem cursando o ensino fundamental. Por sua vez, o critério de seleção das participantes será de forma aleatória.

#### **4.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS**

Como instrumento para a coleta de dados será utilizada a entrevista, através de um questionário composto por questões abertas e semiestruturadas. Para Rampazzo (2002, p.110) o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito a presença de entrevistado e que permite ao informante responder livremente, usando linguagem própria e emitir opiniões. O questionário será composto por perguntas direcionado às alunas e ao Professor:

- Perguntas direcionadas às alunas:

1.) Você já jogou Futebol? onde?

- 2.) Se a escola tivesse Futebol você praticaria?
- 3.) Em sua opinião porque a escola não oferece Futebol?
- 4.) Para você seria melhor jogar Futebol de campo ou Futsal?
- 5.) Algum dia você já sonhou em ser jogadora de futebol?

Respostas:

Respostas sim: 1

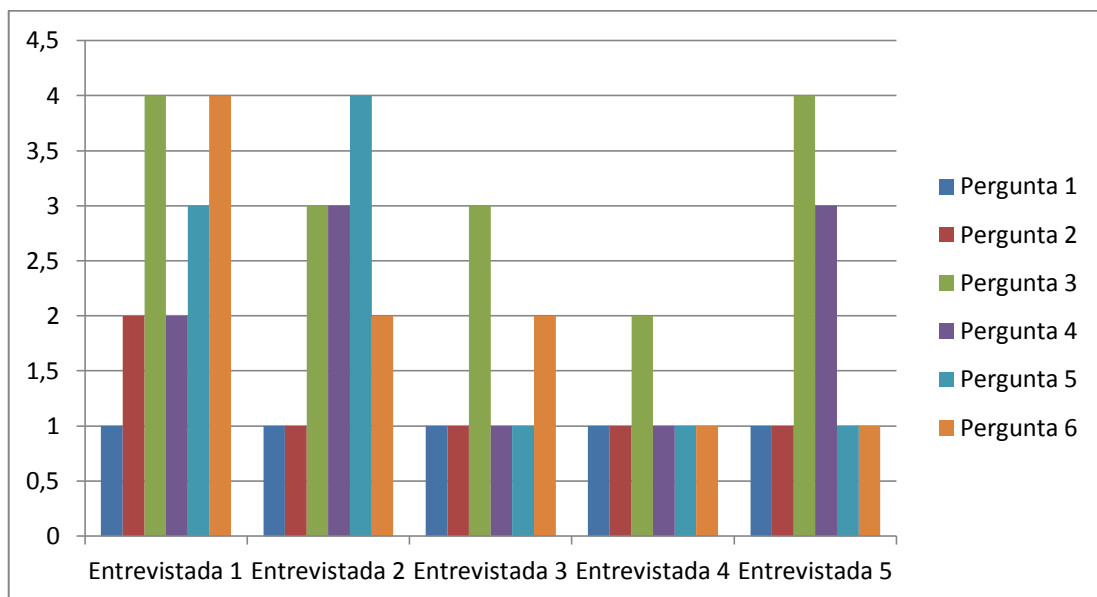
Resposta não: 2

Resposta Seria: 3

Resposta Deixa: 4

#### 4.6 RESULTADO

**Gráfico:** Demonstrativo



Fonte: Dados coletados pelos autores.

## 5. ANÁLISE DE DADOS

### 5.1 Procedimentos de análises de dados

Pelo enfoque do tema a ser pesquisado, caracterizamos a pesquisa como sendo qualitativa, para tal, a análise dos dados foi dada a partir da interpretação do pesquisador, sendo utilizado o método de análise de conteúdo, que na proposição de Bardin (1977), trata de um conjunto de técnicas de análises das comunicações, visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

Para as análise, seguimos as seguintes procedimentos; o primeiro momento ou seja, na etapa de pré-análise, buscamos constitui a organização do material, com o objetivo de determinar com quais estratégias de tratamento dos dados coletados e como as informações seriam compostas para a posterior análise. Em seguida, através da descrição analítica buscamos descrever as informações obtidas.

A segunda etapa consistiu na análise inferencial individual, na busca de relações entre as informações obtidas e os aspectos relevantes da investigação orientados pelos objetivos e referenciais teóricos, o que possibilitou a formação de sub-categorias para posterior análise. Por sua vez, a terceira etapa, consistiu em análise inferencial coletiva, onde elaboramos reflexões com o apoio das fases anteriores e dos materiais que construíram as fontes de informações (TRIVIÑOS, 1987). Para efeito de análise, os dados foram agrupados nas seguintes categorias:

Categoria 1 - Oportunidade de prática do Futebol

Categoria 2 – Interesse pessoal para prática do Futebol

Categoria 3 – Prática do Futebol na Escola

Categoria 4 – Opção de prática: Futebol X Futsal

Categoria 5 - Finalidade da prática do Futebol

## 5.2 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

### 5.3 Categorias para as análises dos dados

#### **Categoria 1 - Oportunidade de prática do Futebol**

Pergunta - Você já jogou Futebol? Onde?

##### Descrição Analítica

Entrevistada 1- Sim. Na Escola.

Entrevistada 2- Sim. Na Escola.

Entrevistada 3- Sim. Na Escola.

Entrevistada 4- Sim. Na Escola.

Entrevistada 5- Já na escola.

##### Análise Inferencial Individual

Entrevistada 1- Informa que o contato inicial com a prática do Futebol se deu na Escola

Entrevistada 2- Informa que o contato inicial com a prática do Futebol se deu na Escola

Entrevistada 3- Informa que o contato inicial com a prática do Futebol se deu na Escola

Entrevistada 4- Informa que o contato inicial com a prática do Futebol se deu na Escola

Entrevistada 5- Informa que o contato inicial com a prática do Futebol se deu na Escola

##### Análise Inferencial Coletiva

A análise inferencial coletiva no que se refere a Categoria 1 - Oportunidade de prática do Futebol, revelou que 100% das entrevistadas que o contato com a prática do Futebol se deu na Escola por meio da modalidade de Futsal.



Através dos dados é possível inferir a respeito da falta de oportunidade de prática do Futebol ao nível feminino, o que coincide com a própria trajetória histórica da mulher no Futebol, como enfatiza Rodrigues & Devidé (2009) a respeito que sua inclusão se deu sob preconceitos e proibições, tendo que competir por espaços e oportunidade de prática de uma modalidade que ainda persiste existir um domínio masculino.

Portanto, um dos motivos pela falta de oportunidade de prática pode estar expresso na fala de Teixeira Júnior (2006), quando diz que, para que as mulheres pudessem ser reinseridas no âmbito esportivo, teriam que lutar e enfrentar paradigmas que foram sendo criados pela sociedade e que caracterizavam a mulher puramente feminina, e com características inadequadas para a prática de alguns esportes.

No que se refere a inserção das meninas no Futebol através do Futsal, isso nos leva a pensar que a prática do Futsal no ambiente escolar se traduz em um ambiente de ‘proteção’ consistindo em um espaço de expressão de seus interesses individuais livres do preconceito da sociedade.

## **Categoria 2 – Interesse pessoal para prática do Futebol**

Pergunta - Se a escola tivesse Futebol você praticaria?

### Descrição Analítica

Entrevistada 1- Sim com certeza

Entrevistada 2- Sim

Entrevistada 3- Sim

Entrevistada 4- Sim

Entrevistada 5- Sim

### Análise Inferencial Individual

Entrevistada 1- Informa que sua opção quanto a escolha da modalidade seria o Futebol

Entrevistada 2- Informa que sua opção quanto a escolha da modalidade seria o Futebol

Entrevistada 3- Informa que sua opção quanto a escolha da modalidade seria o Futebol

Entrevistada 3- Informa que sua opção quanto a escolha da modalidade seria o Futebol

Entrevistada 4- Informa que sua opção quanto a escolha da modalidade seria o Futebol

Entrevistada 5- Informa que sua opção quanto a escolha da modalidade seria o Futebol

### Análise Inferencial Coletiva

A análise dos dados relativos a Categoria 2 – Interesse pessoal para prática do Futebol, apontou que 100% das entrevistadas teria como opção a modalidade de Futebol. No que se refere a preferência quanto à prática do Futebol, relaciona-se ao fato de ser uma modalidade muito popular no Brasil, bem como pela influência da mídia. A esse respeito Dornelles e Neto (2003), enfatiza que a televisão impõe hábitos, buscando em comerciais o agir das pessoas, havendo uma aceitação do que é imposto pela televisão, talvez seja isso o motivo do ascensão e interesse da prática do futebol feminino.

### **Categoria 3 – Prática do Futebol na Escola**

Pergunta - Em sua opinião porque a escola não oferece Futebol?

#### Descrição Analítica

Entrevistada 1- Porque não libera o campo.

Entrevistada 2- Por falta de lugar, de quadra

Entrevistada 3- Por falta de estrutura

Entrevistada 4- Não sei não

Entrevistada 5- Porque num tem interesse do povo

### Análise Inferencial Individual

Entrevistada 1- Enfatiza que a falta da oferta do Futebol enquanto modalidade esportiva se refere a liberação do espaço de prática.

Entrevistada 2- Enfatiza que a falta da oferta do Futebol enquanto modalidade esportiva se refere a falta de espaço de prática.

Entrevistada 3- Enfatiza que a falta da oferta do Futebol enquanto modalidade esportiva se refere a falta de espaço de prática.

Entrevistada 4- Não tem uma ideia clara a respeito da oferta do Futebol enquanto modalidade esportiva

Entrevistada 5- Enfatiza que a falta da oferta do Futebol enquanto modalidade esportiva se deve falta de interesse por parte dos responsáveis pela oferta.

### Análise Inferencial Coletiva

As análises dos dados relativo a categoria 3 - Prática do Futebol na Escola revelaram que 40% dos entrevistados enfatizam aspectos relacionados à falta de espaço apropriado para a prática, por sua vez, 20% dos entrevistados enfatizam aspectos relacionados à falta de liberação do espaço, indicam outros 20% que se relaciona a falta de interesse por parte daqueles que tomam a decisão da oferta da modalidade e finalmente 20% não sabe informar.

Em linha geral, a maioria dos entrevistados aponta a falta da oferta da modalidade de Futebol no âmbito das aulas de Educação relacionando a aspectos relativos ao espaço de prática e da falta de interesse por parte daqueles que direcionam a prática das modalidades esportivas. A evidência vem ao encontro do que aborda Teixeira Júnior (2006), quando enfatiza que para as mulheres pudessem ser reinseridas no âmbito esportivo, teriam que lutar e enfrentar paradigmas que foram sendo criados pela sociedade e neste caso evidencia-se o direito ao espaço prática.

Entretanto com aborda Darido & Souza Júnior, (2007), no âmbito escolar o esporte não deve se restringir as questões do alto rendimento, neste sentido o espaço da prática pode ser adaptado ao nível das exigências dos praticantes, sendo o que mais interessa são as significações inerentes à prática.

Quanto ao espaço de prática do Futebol, Freire (1988), atenta para a importância para o resgate dos jogos com bola com os pés pertencentes à cultura e enfatiza que é no ambiente improvisado de prática que surgem os craques do Futebol brasileiro, o que na nossa visão adequa-se plenamente à realidade de escolas que de alguma forma não possui espaços regulamentados para a prática do Futebol.

#### **Categoria 4 – Opção de prática: Futebol X Futsal**

Pergunta - Para você seria melhor jogar Futebol ou Futsal?

Descrição Analítica

Entrevistada 1- Os dois para mim seria ótimo

Entrevistada 2- Seria melhor no campo

Entrevistada 3- Campo

Entrevistada 4- Campo

Entrevistada 5- Qualquer um

#### Análise Inferencial Individual

Entrevistada 1- Não tem preferência quanto à preferência da modalidade

Entrevistada 2- Deixa claro que sua preferência refere-se a modalidade de Futebol

Entrevistada 3- Deixa claro que a sua preferência refere-se a modalidade de Futebol

Entrevistada 4- Deixa claro a sua preferência refere-se a modalidade de Futebol

Entrevistada 5- Não tem preferência quanto à preferência da modalidade

### Análise Inferencial Coletiva

As análises dos dados relativo a Categoria 4 – Opção da prática: Futebol X Futsal revelaram que, 60% dos entrevistados deixa claro que a sua preferência refere-se a modalidade de Futebol, enquanto 40% apontam não ter preferência.

Os dados encontrados vêm reafirmar que a preferência para prática recai sobre a modalidade de Futebol, deixando transparecer que a opção pela prática do Futsal é proveniente da falta da oportunidade de prática do Futebol.

Diante do exposto, enfatiza-se a necessidade de uma diversidade de prática no âmbito da Educação Física no sentido de atender aos interesses dos alunos bem como as suas possibilidades e adequação de prática. Neste sentido Souza Junior (2002) aponta que:

“as atribuições do professor de Educação Física na escola vinculam-se à finalidade de contribuir para a formação global do cidadão, incluindo-se assim, os aspectos biológico, cultural, social e afetivo. Dentro desta perspectiva cabe ressaltar a importância de proporcionar a todos os educandos, indistintamente, as mesmas oportunidades de aprendizado. No entanto, na prática podemos observar uma diversificação de tratamentos para meninos e meninas, perpetuando os modelos sexualmente tipificados pela família e sociedade”.

### **Categoria 5 - Finalidade da prática do Futebol**

Pergunta - Algum dia você já sonhou em ser jogadora de futebol?

#### Descrição Analítica

Entrevistada 1- Sim. Mais ninguém faz nada.

Entrevistada 2- Não escola: Princesa Isabel

Entrevistada 3- Já

Entrevistada 4- Sim

Entrevistada 5- Sim

### Análise Inferencial Individual

Entrevistada 1- Deixa claro o seu sonho de ser jogadora de Futebol

Entrevistada 2- Não tem interesse de ser jogadora de Futebol

Entrevistada 3- Deixa claro o seu sonho de ser jogadora de Futebol

Entrevistada 4- Deixa claro o seu sonho de ser jogadora de Futebol

Entrevistada 5 - Deixa claro o seu sonho de ser jogadora de Futebol

### Análise Inferencial Coletiva

As análises dos dados relativo a Categoria 5 - Finalidade da prática do Futebol, apontou que 80% das entrevistadas almejam um dia ser jogadora de Futebol enquanto 20% das entrevistadas não desejam ingressar na carreira profissional.

No que se refere ao interesse pela prática do Futebol Busso & Daolio (2011) enfatiza a que o sentido, de ingressar na carreira futebolista pode se transformar em o sonho de obter rendimentos seguros e bens materiais mediante esse jogo perpassa por uma rede complexa de múltiplas esferas de ação e significação (família, comunidade, escola) que precisa ser esclarecida e refletida no ambiente escolar.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos dias atuais, observa-se existir certa dificuldade para a prática do Futebol feminino tanto no contexto escolar e extraescolar. Portanto, o eixo norteador do presente trabalho consistiu em conhecer as reais dificuldades que impedem a prática do Futebol feminino no âmbito escolar.

Para tal, será realizado um estudo do tipo exploratório e de natureza qualitativa, mediante um estudo de caso em uma das escolas pertencentes ao Complexo Educacional Antônio Gomes de Barros (CEAGB), que adote oferte o Futsal como modalidade esportiva. No sentido de um melhor delineamento da pesquisa os dados foram agrupados em categorias e revelaram que:

### **Categoria 1 - Oportunidade de prática do Futebol**

Os dados revelaram que 100% das entrevistadas que teve o primeiro contato com a prática do Futebol se deu na Escola por meio da modalidade de Futsal.

Através dos dados é possível inferir a respeito da falta de oportunidade de prática do Futebol ao nível feminino, o que coincide com a própria trajetória histórica da mulher no Futebol, como enfatiza Rodrigues & Devidé (2009) a respeito que sua inclusão se deu sob preconceitos e proibições, tendo que competir por espaços e oportunidade de prática de uma modalidade que ainda persiste existir um domínio masculino.

### **Categoria 2 – Interesse pessoal para prática do Futebol**

Os dados revelaram que 100% das entrevistadas teria por opção a modalidade de Futebol. A preferência quanto à prática do Futebol, relaciona-se ao fato de ser uma modalidade muito popular no Brasil, bem como pela influência da mídia. A esse respeito Dornelles e Neto (2003), enfatiza que a televisão impõe hábitos, buscando em comerciais o agir das pessoas, havendo uma aceitação do que é imposto pela televisão, talvez seja isso o motivo do ascensão e interesse da prática do futebol feminino.

### **Categoria 3 – Prática do Futebol na Escola**

Os dados revelaram que 40% dos entrevistados enfatizam aspectos relacionados à falta de espaço apropriado para a prática, por sua vez, 20% dos entrevistados enfatizam aspectos relacionados à falta de liberação do espaço, indicam outros 20% que se relaciona a falta de interesse por parte daqueles que tomam a decisão da oferta da modalidade e finalmente 20% não sabe informar.

Em linha geral, a maioria dos entrevistados aponta a falta da oferta da modalidade de Futebol no âmbito das aulas de Educação relacionando a aspectos relativos ao espaço de prática e da falta de interesse por parte daqueles que direcionam a prática das modalidades esportivas.

### **Categoria 4 – Opção da prática: Futebol X Futsal**

Os dados revelaram que, 60% dos entrevistados deixa claro que a sua preferência refere-se a modalidade de Futebol, enquanto 40% apontam não ter preferência. Diante do exposto, enfatiza-se a necessidade de uma diversidade de prática no âmbito da Educação Física no sentido de atender aos interesses dos alunos bem como as suas possibilidades e adequação de prática.

### **Categoria 5 - Finalidade da prática do Futebol**

Os dados revelaram que 80% das entrevistadas almejam um sonho de um dia ser jogadora de Futebol enquanto 20% das entrevistadas não desejam ingressar na carreira profissional. No que se refere ao interesse pela prática do Futebol Busso & Daolio (2011) enfatiza a que o sentido, de ingressar na carreira futebolista pode se transformar em o sonho de obter rendimentos seguros e bens materiais mediante esse jogo perpassa por uma rede complexa de múltiplas esferas de ação e significação (família, comunidade, escola) que precisa ser esclarecida e refletida no ambiente escolar.

Através dos dados analisados foi possível constatar que as meninas que optaram pela prática da modalidade de Futsal só o fizeram pela falta da oferta do Futebol e que apesar das dificuldades encontradas relacionadas à prática no que se refere aos espaços elas ainda almejam



um sonho de ser jogadora de Futebol, o que requer dos professores uma atenção especial quanto à possibilidade de concretização de tal sonho.

Promovendo nas aulas de Educação os meios e os conhecimentos necessários para a compreensão de que muito que se preconiza através da mídia pode não se configurar na prática e neste sentido é onde a Educação Física tem um papel fundamental de esclarecimentos que contribua para a formação do futuro cidadão.

## REFERÊNCIAS

- Altman, H. (1998). Rompendo fronteiras de gênero: Marias (e) homens na educação física. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- ALTMANN, H. Exclusão nos esportes sob um enfoque de gênero. *Motus Corporis*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.9-20, 2002.
- RODRIGUES, F.S.J; DEVIDE. F.P. Inserção de mulheres em uma área de reserva masculina e o uso da co-educação para o ensino do futebol na Educação Física escolar. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, n.138, 2009.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CAGIGAL, J.M. *Oh Desporte (Anatomia de un Gigante)*. Spain: Editorial Mihón. 1981. (Collección KINÉ de Educación y Ciência Desportiva). 234p.
- CRUM, B. A crise de identidade da Educação Física. Ensinar ou não ser, eis a questão. *Boletim SPEF*, nº 7/8, p. 133-148, 1993.
- Barreto, S. e Cassiano, M. Futebol feminino no Brasil: do início à prática pedagógica. *Revista de divulgação técnico-científica do ICPG*. Vol. 2 n. 7 – out./dez./2004. p. 99-103. ISSN 1807-2836.
- Rago, Margareth. *Do cabaré ao lar: A utopia da cidade disciplinar*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FRANZINI, F. *Futebol é “coisa para macho?” Pequeno esboço para uma historia das mulheres no país do futebol*. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 25, n. 50, jul. 2005.
- FREIRE, J. B. *Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática da Educação Física*. 4ª ed. Campinas: Scipione, 1989. 224p.
- GOELLNER, S. V. Gênero. In: GONZÁLEZ, J. M. & FENSTERSEIFER, P. E. (orgs). *Dicionário crítico de Educação Física*. Ijuí: Unijuí, 2005. p. 207-209.
- BETTI, Mauro. *Educação física e sociedade*. São Paulo, Movimento. 1991
- CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil: A história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1988.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino de Educação Física*, Cortez Editora, São Paulo – SP. 1992.
- LEITE, Warlayne Stuart Soares. Ilusão em massa: o papel da mídia no esporte. *Revista digital*, Buenos Aires, 2008.

MONTAGNER, Cesar Paulo. Esporte – espetáculo e sociedade: estudos preliminares sobre sua influência no âmbito escolar. Faculdade de educação física/ UNICAMP, 2009.

NOVAES, Marcus Pereira. A educação física e a mídia esportiva. São Paulo.vol.1. Revista Alfajor,2010.

BUSSO. GILBERTO LEANDRO; DAOLIO. JOCIMAR. O jogo de futebol no contexto escolar e extraescolar: encontro, confronto e atualização Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 69-86, jan./mar. 2011 p. 69-86.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. Para ensinar educação física: possibilidades de O. M. Souza Júnior & S. C. Darido 930 Motriz, Rio Claro, v.16, n.4, p.920-930, out./dez. 2010

BARDIN, Laurence. Análise do Conteúdo. 70. Ed. Lisboa.Persona. 2006. Triviños, Augusto N.S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: 1.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. 17ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p

RAMPAZZO, Lino. Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Loyola, 2002.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.19, n.2, p.143-51, abr./jun. 2005

RODRIGUES, Felipe Saint Just. Devido, Fabiano Pries. Inserção de mulheres em uma área de reserva masculina e o uso da co-educação para o ensino do futebol na Educação Física Escolar <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 138 - Noviembre de 2009

Elayne Cristine Rodrigues Pereira Zaira Valeska Dantas da Fonseca FUTSAL FEMININO X PRECONCEITO: como anda o placar dessa partida? [http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2011.2/ELAYNE\\_PEREIRA.pdf](http://paginas.uepa.br/ccbs/edfisica/files/2011.2/ELAYNE_PEREIRA.pdf)

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira. DARIDO, Suraya Cristina. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar Motriz, Rio Claro, v.16 n.4 p.920-930, out./dez. 2010. p.921-930.

SANTOS et al., 2008. O ensino de futebol na escola: percepção dos estudantes do V semestre de Educação Física da UESB. Revista Digital – Buenos Aires – Año 13 – Nº 127 – Diciembre de 2008. <http://www.efdeportes.com/efd127/o-ensino-de-futebol-na-escola.htm>.

SOUZA JÚNIOR; DARIDO. Refletindo sobre a tematização do futebol na Educação Física escolar Motriz, Rio Claro, 2010. v.16 n.4 p.920-930, out./dez. 2010. P.

## APÊNDICE

### QUESTIONARIO PARA AS ALUNAS ENTREVISTADAS

- 1.) Você já jogou futebol? Onde?
- 2.) Se a escola tivesse Futebol você praticaria?
- 3.) Em sua opinião porque a escola não oferece Futebol?
- 4.) Para você seria melhor jogar Futebol de ou Futsal?
- 5.) Qual o motivo que você escolheu para praticar o Futsal?
- 6.) Algum dia você já sonhou em ser jogadora de Futebol?

## APÊNDICE

### PERGUNTAS FEITAS AO PROFESSOR ENTREVISTADO

- 1.) O QUE VOCÊ ACHA DA PRÁTICA DO FUTEBOL FEMININO NA ESCOLA?
- 2.) POR QUE O FUTEBOL FEMININO É POUCO PRATICADO NA ESCOLA?